

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XVI Jornada de Extensão

## **PROLAPSO, REDUÇÃO E AMPUTAÇÃO DE ÚTERO EM VACA LEITEIRA HOLANDESA<sup>1</sup>**

**Ana Paula Huttra Kleemann<sup>2</sup>, Denize Da Rosa Fraga<sup>3</sup>, Jorge Luis De Lima Schifer<sup>4</sup>,  
Cristiane Beck<sup>5</sup>, Julio Viegas<sup>6</sup>.**

<sup>1</sup> Relato de caso acompanhado durante o Estágio Clínico II, em Medicina Veterinária.

<sup>2</sup> Médica Veterinária, egressa da Unijuí. [annahuttra@gmail.com](mailto:annahuttra@gmail.com)

<sup>3</sup> Professora Orientadora, Mestre em Medicina Veterinária do Departamento de Estudos Agrários (DEAg), da UNIJUI, [denise.fraga@unijui.edu.br](mailto:denise.fraga@unijui.edu.br).

<sup>4</sup> Médico Veterinário, Supervisor de Estágio Curricular.

<sup>5</sup> Professora, Mestre em Medicina Veterinária do Departamento de Estudos Agrários (DEAg), da UNIJUI, [cristiane.beck@unijui.edu.br](mailto:cristiane.beck@unijui.edu.br)

<sup>6</sup> Professor Pós-Doutor da UFSM, Tutor do Grupo PET em Zootecnia e Coordenador do NUPECLE, [jviegas.ufsm@gmail.com](mailto:jviegas.ufsm@gmail.com)

### **Introdução**

Ao falarmos em bovinocultura leiteira, uma etapa se destaca com grande importância dentro da atividade, a eficiência reprodutiva do animal. Esta nada mais é do que a capacidade do animal gestar e parir terneiras vivas, que futuramente incrementarão a produção de leite local (KRUG et al, 1993).

Porém existem doenças e causas secundárias ao parto que interferem nesta eficiência tardando a vida reprodutiva da vaca. Uma delas é o prolapso uterino, que caracteriza-se pela reversão do útero projetando-se para o exterior pela vagina e vulva, fazendo com que a face interna do órgão (endométrio), a qual envolve o feto durante a gestação, fique exposta (FERREIRA, 2010). Nas vacas o prolapso pós-gravídico geralmente é completo e a massa uterina quase sempre fica pendurada abaixo dos jarretes (KAHN & JURANDIR, 2008).

Esta patologia pode ser causada por vários fatores, entre eles, a retenção de placenta, dieta inadequada, idade (animais mais velhos tem maior flacidez dos ligamentos), partos distócicos, genética ou qualquer outro que exija esforço excessivo em termos de contrações uterinas e abdominais, provocando relaxamento exagerado do sistema de fixação do órgão (TONIOLLO & VICENTE, 2003).

O tratamento consiste em limpeza e desinfecção com antissépticos fracos, redução do órgão prolapsado, suturando a vulva com a modalidade cirúrgica mais indicada para o momento (GRUNERT, 1977). Em bovinos a amputação de útero gravemente traumatizado ou necrosado pode ser o único meio de salvar a vida do animal (KAHN & JURANDIR, 2008). É considerado um caso

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XVI Jornada de Extensão

de urgência e o prognóstico é favorável quanto a vida, mas reservado quanto a fertilidade (DIAS, 2003).

O objetivo deste trabalho é relatar um caso atendido durante o Estágio Clínico II em uma vaca holandesa que apresentou prolapso uterino após parto distócico.

### Metodologia

Em uma propriedade no interior do município de Ijuí/RS foi atendida uma vaca Holandesa, com 5 anos de idade, pesando em média 500 Kg, que havia parido a segunda cria há dois dias. Foram feitos dois atendimentos cirúrgicos: o primeiro para a redução do prolapso e o segundo para a amputação do útero.

No primeiro momento dos atendimentos avaliou-se a condição física do animal, que aparentemente apresentava sinais de dor. Logo, foi instituída a lavagem do útero prolapsado com água em abundância e utilização de gelo, e em seguida foi reduzido à cavidade abdominal na posição fisiológica. Nova limpeza com água foi realizada e então utilizada uma adaptação da técnica de "Flessa" com 2 mangueiras de água (15cm cada) e atadura de gaze como fio, para sutura de tensão da vulva.

No segundo atendimento, com o útero prolapsado novamente, optou-se pela amputação do órgão que estava hipocongesto. Para este procedimento foram utilizadas como ferramentas cirúrgicas: uma tira de camara de pneu com 3 cm de largura por 1m de comprimento e fio de nylon (pesca) para sutura de tensão de pele embebidos em solução iodada (Iodogen® na proporção de 60mL de produto/20 litros de água).

Nos dois casos o animal recebeu como medicação anestésica geral 2ml de Anasedan e anestésico local variando de 30 a 50 ml conforme o local que foi aplicado. Como medicação pós-cirúrgica instituiu-se: Buscofin® (na dose de 25 mL, por via intramuscular, uma vez ao dia, durante 3 dias), Iflox (1ml/40Kg de peso vivo, por via intramuscular, 1 vez ao dia, durante 3 dias) e Monovin K (30mg/20mL, por via intramuscular e intravenosa). Também foram utilizadas luvas de procedimento e de palpação para o manuseio do órgão, agulha e fio catugete nº3 para sutura de útero e nylon para sutura de pele.

### Resultados e discussão

Após o segundo parto uma vaca holandesa apresentou prolapso uterino, pela demora do nascimento do terneiro que foi retirado por tração forçada. O produto da gestação foi um macho, pesando entre 55 a 60 Kg. A vaca, horas após parir, apresentou sinais de hipocalcemia e permaneceu em decúbito lateral até o atendimento realizado pelo Médico Veterinário plantonista. Nesta primeira etapa de atendimentos foi realizada fluidoterapia com cálcio intravenoso, terapia analgésica e a realizada a primeira redução uterina. O animal após estes procedimentos apresentou melhora no quadro clínico, mostrando recuperação momentânea à terapia de suporte. SMITH (2006), diz que o prolapso

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XVI Jornada de Extensão

geralmente é acompanhado de hipocalcemia, em consequência da falta de tônus muscular e em partos distócicos como o que aconteceu neste atendimento. Cita ainda que a terapia com cálcio é indicada para devolver a contração muscular.

No dia seguinte o animal apresentou novo prolapso, ocasionando a primeira recidiva. Mesmo com a redução do útero ao local fisiológico e com a terapia instituída estar de acordo com a literatura, o sucesso não foi obtido. Os fios de Nylon (pesca) utilizados para a sutura da vulva pelo veterinário plantonista, não foram suficientes para impedir a expulsão do órgão do local anatômico, que com as contrações ainda presentes acabaram lacerando a vulva e prolapsando-o novamente.

Ao exame visual do animal, observava-se o útero exposto e com sujidades. Não foi realizado exame fisiológico pois os sinais de dor eram evidentes (andar encolhido, gemidos, respiração ofegante...), optando pelo procedimento de redução o mais breve possível. Com o animal em estação foi instituída medicação anestésica geral (Anasedan®, Intramuscular, 2 ml) e iniciada limpeza do útero prolapsado com água, sabão neutro e gelo em abundância, para que fossem removidas sujidades externas evitando que estas pudessem entrar em contato com a cavidade após a redução e diminuir o edema. SMITH (2006), indica ainda o envolvimento do órgão em toalhas úmidas ou sacos plásticos até a chegada do clínico e a escovação delicada do órgão para remover sujeiras.

Iniciou-se, logo após a limpeza, a reposição do útero ao local anatômico. Com as mãos enluvasadas (luvas de palpação retal) segurou-se o órgão e cuidadosamente pressionava-se a porção exteriorizada próxima da vulva à cavidade abdominal da vaca. KHAN & JURANDIR (2008) dizem que com o útero reposicionado deve-se inserir a mão até a ponta de ambos os cornos uterinos, para se certificar de que não ocorre nenhuma invaginação remanescente, que poderia estimular um esforço abdominal excessivo e assim ocasionar novo prolapso. Ainda citam que deve-se administrar ocitocina intramuscular para aumentar o tônus uterino, que neste caso não foi utilizada.

O animal permanecera inquieto e o útero edemaciado, o que dificultou de certa forma a reposição. Com o órgão na cavidade, nova lavagem (externa) foi realizada para retirar o excesso de sangue proveniente de rupturas de veias durante o manuseio do órgão. SMITH (2006), diz que quando o caso é recente a reposição do órgão é relativamente fácil, e que o uso do açúcar, pelo seu valor higroscópico, tem valor limitado, mas nesta situação é amplamente valorizado. Neste procedimento houve uma dificuldade relativa devido a recidiva e o uso do açúcar não foi estipulado.

Com o órgão reposicionado e inspecionado internamente, o animal recebeu anestesia local (Anestésico L® em doses de 5ml a 10ml) em diferentes pontos na região vulvar. McILWRAITH & TURNER (2002) dizem que em bovinos geralmente são efetivados procedimentos cirúrgicos com o animal em pé e apenas com o uso de anestésico local, no sítio cirúrgico, com cloridrato de lidocaína a 2%. Iniciou-se então a sutura de tensão da mesma, diminuindo a laceração ocasionada pelos fios de nylon da primeira redução e impedindo uma nova saída do órgão. Porém, KHAN & JURANDIR (2008) dizem que as formas de fechamento vulvar não são úteis, pois o prolapso começa no ápice

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XVI Jornada de Extensão

do corno uterino e a prevenção da recorrência depende do reposicionamento uterino completo e correto.

A sutura utilizada foi uma adaptação da Sutura de Flessa (McILWRAITH & TURNER, 2002; GRUNERT, 1977) na qual se utilizam três pinos horizontais presos em dois trilhos ou placas protetoras laterais de metal, plástico ou madeira. Neste caso utilizou-se mangueiras de água (dois pedaços de 15cm de comprimento, com 3 furos na mesma altura, em ambas) para colocar nas laterais da vulva para diminuir o atrito e a tensão e como fio, utilizando atadura de gaze com largura de 5 cm e 1,5 m de comprimento. Todos estes instrumentais foram embebidos em solução iodada (água e Iodo). Com o auxílio de uma agulha de Flessa perfurou-se uma lateral da vulva partindo da parte interna para externa e passando o fio pela mangueira. Na mesma altura deste primeiro furo, mas na outra lateral pelo mesmo princípio, passou-se o fio de dentro para fora e pela mangueira. Com os fios passados no primeiro furo, finalizou-se o ponto isolado. Nos outros 2 furos realizou-se o mesmo procedimento. Limpeza com água e iodo foi realizada na parte externa do animal para remover coágulos de sangue e o uso de Spray Matabicheira prata® foi instituído durante três dias para evitar a ocorrência de miíases, além de terapia medicamentosa a qual o animal já estava fazendo, finalizando o procedimento.

Na manhã seguinte o proprietário informou que o útero havia prolapsado novamente, resultando na segunda recidiva. Segundo o relato do produtor a vaca, foi para a pastagem com as demais e não retornou como de costume. Ao buscá-la verificou a situação. Desta forma sugerimos ao produtor a amputação uterina. SMITH (2006) e KHAN & JURANDIR (2008), dizem que quando o útero está seriamente traumatizado ou o reposicionamento for impossível a remoção do órgão pode ser feita.

Iniciou-se a administração de anestesia geral (Anasedan®, Intramuscular, 2 ml) e realizada lavagem superficial do órgão, que encontrava-se edemaciado e com comprometimento vascular, apresentando-se pálido. Como esta situação não é rotineira, são poucos os equipamentos cirúrgicos disponíveis. Precisava-se de algo para fazer um garrote no útero que fosse forte. Optou-se por uma tira de câmara de pneu, nas dimensões: 0,03m largura X 1 metro de comprimento. Nesta hora verifica-se que em muitas situações deve-se utilizar de criatividade para obtenção de êxito em procedimentos cirúrgicos em bovinos leiteiros. Este material foi mergulhado em balde para fins cirúrgicos com Iodo (Iodogen®, na proporção de 60 ml para 20 litros de água, em média) e água por um período de 30 minutos. Logo, delimitamos a saída do órgão pela vulva, tracionando-o levemente para fora e iniciou-se o garroteamento. Feito o garrote, foi aplicada em novos pontos anestesia local seguida da incisão cuidadosamente do útero de modo a evitar rompimento de alças intestinais e bexiga. Conforme era feita a incisão, pontos invaginantes com categute nº3 eram realizados para contenção de sangramentos. Ainda foram aplicados 4 frascos de Monovin K (total de 80 mL, por via intramuscular e intravenosa) para acelerar a formação de protrombina no sangue, diminuindo o risco de uma eventual hemorragia. Concluído este procedimento o coto foi lavado com solução iodada e solto na cavidade.

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XVI Jornada de Extensão

Observou-se que o animal estava com dor, pois durante o procedimento apresentava inquietação. Foi instituída apenas a administração de Buscofin, para alívio da dor. Ao sair da contensão o animal caminhou por alguns metros e deitou-se indicando sintomas de cansaço e dor.

Pedimos ao produtor que observasse a vaca por três dias e que a mante-se em um piquete especial, como um pós-operatório, longe das demais do lote. Sete dias após, retornou-se a propriedade e o animal estava em boas condições. Segundo o proprietário no terceiro dia após a cirurgia o animal apresentava inquietação e não estava se alimentando bem. Via as demais vacas passarem e fazia menção de acompanhá-las, então o produtor resolveu recolocá-la no grupo e assim começou a se alimentar de novo.

O animal começou a ser ordenhado, pois o úbere apresentava-se cheio. A primeira ordenha foi de 3 litros diários, no segundo dia da cirurgia. Sete dias após passou para 7 litros diários e 21 dias após estava produzindo 27 litros diariamente. Ou seja, o animal mesmo passando por um processo cirúrgico cruento, manteve-se em lactação. Destaca-se este fato para a propriedade, pois a vaca mesmo sendo descarte ainda terá uma lactação para diluir os custos gastos em medicamentos e criação.

Para a prevenção desta patologia, SMITH (2006) e TONIOLLO & VICENTE (2003) dizem que o fornecimento de dieta pré-parto adequada e balanceada é de grande importância, uma vez que esta condição está associada a hipocalcemia e que os animais mesmos que tenham tido partos normais devem ser observados nas próximas horas com cautela para identificar possíveis patologias.

#### Conclusão

Apesar das duas tentativas anteriores de redução do prolapso uterino terem sido feitas, a amputação do órgão foi a única solução encontrada para resolver o problema do animal. Pode-se salientar ainda que com animais no pré-parto, deve-se ter cuidado com a dieta e a escolha da genética utilizada na reprodução para evitar os riscos de incidentes como este visto e assim aumentar a eficiência reprodutiva dos animais de produção.

**Palavras-chave:** Bovinos de leite. Doença reprodutiva. Remoção de útero.

#### Referências Bibliográficas

- DIAS, R. O. S. Prolapso Uterino. Milkpoint, São Paulo, 11 de abril de 2003. Radares Técnicos – Sanidade. [www.milkpoint.com.br](http://www.milkpoint.com.br)
- FERREIRA, A. M. Reprodução da Fêmea Bovina – Fisiologia aplicada e Problemas mais comuns (causas e tratamentos). Juiz de Fora/MG. Edição do Autor, 2010. p. 422. 190-191.
- GRUNERT, E. Manual de obstetrícia veterinária. Porto Alegre/RS. Editora Sulina, 1977. p. 164. 39-44.
- KHAN, C. & JURANDIR, J. Manual Merck de Veterinária. São Paulo, SP. Editora Rocca, 2008. p. 2301. 981-982.

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XVI Jornada de Extensão

KRUG, E. E. B.; REDIN, O. ; KODAMA, H. K. ; SCHLICHTING, H. A.; ZACHIA, F. A. Manual da produção leiteira. Porto Alegre, RS. CCGL. 1993. 716 p.

McILWRAITH, C. W & TURNER, A. S. Técnicas Cirúrgicas em Animais de Grande Porte. São Paulo/SP. Editora Roca Ltda, 2002. Pág 9.62. 296-297.

SMITH, B. P. Medicina Interna de Grandes Animais. Barueri/SP. 3ª Edição. Editora Manole Ltda, 2006. Pág. 1310-1311.

TONIOLLO, G. H.; VICENTE, W. R. R. Manual de obstetrícia veterinária. São Paulo/SP. 2ª edição. Editora Varela, 2003. 124p.